



## O BRINCAR NOS TEMPOS E ESPAÇOS DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA

Janine Mendes dos Santos Souza<sup>1</sup>  
Carmem Virgínia Moraes da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

As experiências com o brincar no cotidiano das crianças são referenciadas pela cultura do lugar onde vivem suas infâncias. Esta singularidade existente no jeito de ser criança, como também a linguagem que a criança utiliza para se expressar vem sendo desvelada a partir do momento em que a infância é reconhecida na plenitude de sua diversidade, como afirma Muller (2007, p.96):

[...] sempre houve várias infâncias, distintas entre si por condição social, por idade, por sexo, pelo lugar onde a criança vivia, pela cultura, pela época, pelas relações com os adultos. Mas também eram diferentes as infâncias dependendo de quem as olhava, de quem as registrava, de quem as comentava, de quem investia nela.

Diante disto, temos a concepção da existência de várias infâncias, mas também temos a evidência da vulnerabilidade a qual as crianças estão expostas por tornarem-se dependentes a partir de quem e de como se permite enxergá-las.

Este trabalho parte de inquietações e questionamentos quanto às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil do Campo: Que lugar o brincar ocupa nos tempos e espaços da Educação Infantil do Campo? Quais experiências são proporcionadas às crianças no espaço escolar por meio da brincadeira? Do que brincam? Como brincam? Com quem brincam? Existe um elo entre as brincadeiras, os espaços, e as culturas do campo? Deste modo, essa pesquisa teve como objetivo geral conhecer o lugar que o brincar ocupa na organização dos espaços e tempos de uma turma

1 Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Professora de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas e Coordenadora Técnica - Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. UNEB; Brasil; Endereço eletrônico: janine.s.mendes@hotmail.com

2 Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: carmem.virginia@gmail.com



de Educação Infantil do Campo, do município de Teixeira de Freitas-BA, para contribuir com o reconhecimento do potencial da brincadeira.

## METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois como aponta Minayo (2002), a mesma contempla um campo muito diversificado de significados, valores, atitudes e crenças, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Este estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, com uma turma denominada Infantil IV e V (multiseriada), que atende 09 crianças com idade de 3, 4 e 5 anos. A instituição é de pequeno porte, pertencente à rede pública do município, situada na zona rural. Como procedimentos de pesquisa de campo foram realizadas observações de rotina escolar, com foco na prática da professora quando desenvolve/oportuniza experiências com a brincadeira. Para dialogar com os dados construídos no processo de observação, empregamos o procedimento de questionário, que possibilitou levantar uma variedade de dados para a pesquisa, por meio de questões fechadas e/ou abertas junto à professora das crianças observadas e diretor da instituição.

## RESULTADOS E DUSCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa consiste em desvendar qual o lugar que o brincar ocupa nos tempos e espaços de uma turma de Educação Infantil do Campo. Deste modo, começaremos por apresentar algumas perguntas e respostas do questionário sobre como o brincar aparece na rotina. Na questão: *“Você considera que o brincar é contemplado na rotina da Educação Infantil do Campo?”* A professora responde que sim e complementa apontando em quais momentos da rotina o brincar está presente: *“Na roda de conversa que acontece nas terças-feiras com o tema: vamos brincar?”* e *“Sequência de movimento que acontece nas quintas-feiras: brincadeiras de rua”*. A resposta da professora aponta os dias (terça-feira e quinta-feira), nomeia os tempos e afirma periodicidade que o brincar se faz presente na rotina. Diante disso, recorreremos às observações que foram realizadas.



Na terça-feira a professora propôs na roda de conversa o convite: Vamos brincar? A brincadeira encaminhada consistia em as crianças dizerem nomes de frutas com a letra (M). Identificamos nesta proposta que o brincar ocupou um lugar didático, sem um fim em si mesmo. Nesses casos, trata-se sempre de pensar o objeto lúdico em função dos objetivos que se quer atingir, por meio somente, do interesse educativo do professor, que Kishimoto (2002) chama de jogo pedagógico e Silva (2016 p.109) define como “jogos estruturados, com clara função pedagógica”. Na quinta-feira a brincadeira proposta no eixo de Movimento foi Agacha-agacha. O jogo simbólico presente nesta brincadeira é latente, pois as crianças trocam de papéis sendo o de pegador ou de quem será tocado por ele. Segundo Friedmann (2012, p. 41) em brincadeiras como essa “as crianças assumem antes os papéis brincando de faz de conta para, na sequência, seguir as regras estabelecidas”. Ressaltamos que no decorrer das observações a rotina contempla tempos específicos nomeados como “atividade de alfabetização”, as propostas que foram desenvolvidas consistiam em pintar dentro as letras do alfabeto as letras do seu próprio; numa folha xerocopiada escrever os nomes das respectivas imagens (auto ditado); e texto lacunado, tendo a professora como escriba. No entanto, nessas propostas que foram elencadas o brincar não foi utilizado a serviço dessas aprendizagens, porém apenas no dia em que estava previsto na rotina um convite interessante para as crianças “Vamos brincar?” Consideramos que neste cenário é oportuna a reflexão sobre a posição que o brincar ocupa na rotina para compreendermos a serviço de quem ele está, seria a serviço da professora ou das crianças?

A professora, ao responder sobre se considera que os espaços e tempos da rotina destinados ao brincar têm sido suficientes para promover a cultura infantil e o desenvolvimento das crianças, considera o tempo como principal empecilho e justifica: *“porque dentro da rotina tem outras atividades que precisam ser trabalhadas, às vezes falta tempo. Essas atividades acabam entrando nos espaços e tempos destinados para brincadeiras”* É notório que as “outras atividades” exercem uma preponderância sobre o brincar. Para brincar é necessário mais tempo. O tempo é a dificuldade, e também, a solução apresentada pela professora: *“É necessário melhorar o tempo para brincar dentro da rotina”*.

Foi constatado nas observações que as brincadeiras aconteciam apenas nos intervalos entre a lavagem das mãos, alimentação e escovação dos dentes, substituindo o tempo de brincar das crianças e limitando a relação das mesmas com o espaço repleto de natureza bem característicos das instituições do campo.

Na pergunta direcionada a professora no questionário em que solicitamos para definir o brincar, descreve *“é importante para o desenvolvimento da criança”*. No entanto, no



decorrer do referencial teórico que compõe este estudo acrescentamos outras definições ao brincar que, além de promover o desenvolvimento das crianças, ocupa outras dimensões e potencialidades. Segundo Leontiev (2006), esta é principal atividade das crianças pequenas, pois é ela que irá impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento.

As brincadeiras preferidas das crianças informadas pela professora, foram: *Cabra-cega, jogar bola, soltar pneus, passar o anel, dança da cadeira, jogar, galinha gorda, bate figurinha, arranca rabo, cabo de guerra, corrida dos sentados, etc.* Quando perguntada com que as crianças brincam, descreveu: *“Bola, corda, pneus, peteca, figurinhas”*. Ao compararmos essas respostas, percebemos que é possível relacionar os materiais com as brincadeiras preferidas citadas: bola/jogar bola, pneus/soltar pneus, corda/cabo de guerra. Os demais materiais que correspondem às brincadeiras preferidas das crianças não foram citados pela professora. Como também identificamos durante os dias observados que as brincadeiras citadas não fizeram parte da rotina das crianças.

Sobre os espaços onde as crianças brincam a professora indicou *“às vezes dentro da sala ou no espaço que tem no fundo da escola”*. E sobre os espaços preferidos das crianças para brincar *“No campo de futebol”*. Salientamos que todas as atividades propostas pela professora no período da observação ocorreram dentro da sala, exceto as iniciadas pelas crianças nas transições das ações de cuidado no período do recreio citadas em relatos anteriores.

Salientamos que no período que ocorreu as observações as crianças não brincaram na área externa aberta (quintal e campinho). A informação dada pela professora é que este espaço é utilizado semanalmente ou quinzenalmente. Assim, a relação das crianças com o espaço torna-se padronizada. Acreditamos na concepção de espaço considerada na introdução deste trabalho por meio Sodré (2007, p.134) *“A escola não é apenas um local ou um espaço tridimensional, mas uma construção social que proporciona conhecimento, participação e interação de seus usuários, num processo permanente de relação sujeito-meio”*. Não existem brinquedos fixos na instituição pesquisada, o único brinquedo existente na área externa são os pneus que são disponibilizados pela professora em momentos específicos. Não foi constatado na sala a presença de sementes, gravetos, nem utilização de brincadeiras com terra, barro, água ou subir em árvores.

## CONCLUSÕES



Os diferentes contextos que foram apresentados nos achados da pesquisa expuseram os lugares distintos que o brincar ocupa a partir das concepções e objetivos que a professora propõe. Dentre esses iniciamos por destacar o brincar utilizado com objetivos didáticos. O silenciamento das preferências e necessidades das crianças, dos seus interesses e escolhas, foram marcadas pela falta de tempo para brincar. Percebemos que muitos desencontros marcam a cotidiano das crianças quando refere-se as suas brincadeiras preferidas na rotina da escola, bem como dos materiais/brinquedos/espços disponibilizados ou não para que pudessem brincar. Estes fatores desencadearam rupturas no exercício da sua autonomia e da potencialidade existente no brincar que produz cultura, que promove o reconhecimento das crianças em detrimento dos demais objetivos empregados ao brincar nos tempos da Educação Infantil do Campo.

Os momentos do recreio foram marcados pela preponderância das ações de cuidado que implicaram em raros momentos de brincadeiras e exploração dos espaços amplos típicos das comunidades rurais, como também os elementos da natureza que caracterizam esta realidade. Portanto, consideramos que denegar o brincar é anular as infâncias e suas especificidades, é desconsiderar a gênese das crianças, sua forma de ser e estar no mundo. As crianças dizem muito enquanto brincam.

Por fim, atribuímos relevância a estes espaços de formação para ressignificar as infâncias das crianças do campo quando colaboram para a (des)construção de concepções, oportunizam reflexões, trocas de experiências e compartilhamento de saberes entre os profissionais, sobre o lugar ocupado pelo brincar, na infância.

**Palavras-chave:** Brincar. Educação Infantil do Campo. Rotina.

## REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. SP: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. SP: Pioneira, 2002.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In:



VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10º ed. SP: Ícone, 2006.

MULLER, V. R. **História de crianças e infâncias:** registros, narrativas e vida privada. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, C. V. M. **O brincar das crianças do Campo e a Educação Infantil.** Tese de Doutorado. Salvador: Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, 2016.

SODRÉ, L. G. P. Crianças, Infâncias e Educação Infantil. In: ROCHA, L. K. da S.; LOPES, J. J. M. **Crianças, Infâncias e Espaços:** conhecendo suas culturas e geografias. Curitiba: CRV, 2015.

MINAYO, M. C. de S. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva.** v.17 n.3, Rio de Janeiro, Mar. 2012.